NARRATIVAS DO QUILOMBO DO GALEÃO: PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA

Ioná Manuela Santana[1]
Geraldo Antônio Nascimento Seara [2]
José Antonio Carneiro Leão[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docentes na educação básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar uma narrativa historiográfica em rede, a partir do Quilombo do Galeão, situado no Município de Cairu/BA. A questão está em saber: como é possível difundir e manter a história, os saberes, as manifestações culturais, os costumes e ancestralidade do Quilombo do Galeão/BA em rede? O pressuposto conceitual e metodológico passa pelos povos pretos(as) nesse quilombo, que mostra, em sua narrativa, a ação educadora em rede. A metodologia utilizada foi a da pesquisa narrativa biográfica, a qual aponta, desde o seu registro tecnológico local comunitário, a sua historiografia de etnia preta. Os resultados se caracterizam pela escolha do percurso oral, em que o encantamento, através da cultura artística e religiosa, conduz para formações de pertencimento local.

Palavras-Chaves: Narrativa historiográfica. Cultura Quilombola. Sociedade em rede.

Introdução

Este resumo expandido lança um olhar parcial no campo da pesquisa-formação narrativa historiográfica, tendo como foco as experiências vividas, rememoradas e narradas pelos povos pertencentes ao Quilombo do Galeão, situado no município de Cairu, no estado da Bahia (BA). A partir do reconhecimento de preto(a) e a centralidade das histórias de vida, das memórias coletivas e da produção de saberes tradicionais, busca-se valorizar o papel da ação educativa em rede, a partir de fontes orais enquanto dispositivos de resistência, construção de

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); discente do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC; ionatcc@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); discente do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC; geraldoseara@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor permanente do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC; jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

pertencimento e preservação da cultura quilombola. Diante desta intenção foi criada a obra "Narrativas do Quilombo do Galeão: preservação da História, Memória e Cultura", a qual configura-se, como um espaço de enunciação de vozes historicamente silenciadas e como instrumento de fortalecimento de práticas educativas emancipatórias.

O interesse pela pesquisa, tendo como fenômeno cultural o *Lócus* do Quilombo do Galeão/BA, nasce de duas premissas: a primeira, quando localizamos a comunidade, em ponto de encontro, de nascimento, crescimento, estudo, trabalho docente e onde vivo até os dias de hoje, como lugar de fala de morador(a) e servidor(a) público(a). A segunda é quando da responsabilidade e o compromisso social e étnico junto a pasta da Secretária de Agricultura e Pesca do Município de Cairu-BA.

Esta comunidade corresponde à inserção de um coletivo de pretos e pretas descendentes de pessoas escravizadas, hoje, resistentes, sujeitos(as) quilombolas. Assim, é tomado como propósito, tencionar e dar visibilidade a estes povos que traz uma marca de todas as formas de violências e opressões do período da escravidão e retroalimentada de várias modalidades do processo de colonização das diferentes faces do colonialismo (Oliveira, 2012), das quais trouxeram a vulnerabilidade social. Mas também uma comunidade de riqueza cultural artística educativa transformadora, no encantamento envolvente de povos pretos(as) formadores(as).

O estudo aqui proposto visa responder ao questionamento: como é possível difundir e manter a história, os saberes, as manifestações culturais, os costumes e ancestralidade do Quilombo do Galeão/BA em rede? Esse questionamento surge por compreender que a sociedade em rede, conforme aponta Castells (2003**)** trouxe novas e múltiplas possibilidades e a capacidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação para inovar e difundir o conhecimento sobre temporalidades (espaço-tempo), diversidades e as perspectivas de transversalidades do conhecimento.

Para Castells (2003), a sociedade em rede trouxe consigo novas e diversas oportunidades, permitindo o uso das tecnologias de informação e comunicação para inovar e disseminar o conhecimento. Nesse contexto, surge a criação do *website* que contém os registros e narrativas dos quilombolas de Galeão, como potência de visibilidade e difusão de conhecimento dessa comunidade. Essa iniciativa não apenas preserva a história e a cultura dessas comunidades, mas também as torna acessíveis a um público mais amplo, contribuindo para a valorização e difusão do patrimônio cultural quilombola.

ISSN 2674-7227

A escolha pelo Quilombo do Galeão como lócus da investigação justifica-se pela relevância histórica e sociocultural dessa comunidade quilombola, cuja trajetória é marcada pelas lutas por reconhecimento, direitos territoriais e valorização da memória coletiva.

Esta pesquisa insere-se, portanto, na intersecção entre educação, memória social, cultura afro-brasileira e práticas narrativas, buscando contribuir para a construção de epistemologias plurais que desafiem as lógicas hegemônicas de produção do saber. Mais do que um exercício acadêmico, trata-se de um gesto político-pedagógico de escuta e valorização das vozes quilombolas, na direção de uma educação comprometida com a justiça social, com a dignidade humana e com a valorização das identidades negras em sua diversidade e potência histórica. É deste contexto que emerge o objetivo de apresentar uma narrativa historiográfica em rede, a partir do Quilombo do Galeão, situado no Município de Cairu/BA.

Metodologia

A metodologia adotada se ancora nos pressupostos das narrativas historiográficas, em que a escuta sensível, o diálogo e a escrita de si, vêm a se entrelaçar no processo de produção do conhecimento. Tal abordagem reconhece o pesquisador não como um sujeito neutro e distante, mas como alguém que se envolve eticamente com os interlocutores da pesquisa, compartilhando afetos, vivências e saberes. Nesse contexto, a narrativa biográfica emerge como dispositivo teórico-metodológico que permite à comunidade narrar-se e reconstituir sentidos de pertencimento e ancestralidade, bem como refletir sobre os desafios contemporâneos na preservação de sua história e cultura.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada com uma abordagem qualitativa (Gil, 2008). O foco está no método narrativo historiográfico, compreendido como exercício de relatar, contar, dizer e falar de si para o outro, não o presente, mas, o vivido o experienciado pelos registros históricos. Ao relatar se traz a relevância das narrativas, o que torna possível reconhecer que “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam” (Clandinin; Connelly, 2011, p. 27). Portanto, através das histórias de vidas (narrativas de pretos e pretas), se produz e constrói dados, sendo a partir da obra "Narrativas do Quilombo do Galeão: preservação da História, Memória e Cultura", utilizados os seguintes instrumentos: o diário de campo, a gravação em áudio, a observação, entrevista-narrativas, rodas de conversas, registros orais, físicos e documentais historiográficos.

Optou-se pelos instrumentos supramencionados como *corpus* da rememoração, para tê-los como reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de

ISSN 2674-7227

vida que faça sentido para o sujeito da narração. Vale destacar que ao coletar, selecionar e processar fatos e dados, temos as narrativas, memórias, tradições, manifestações culturais e da ancestralidade, assim como os saberes, práticas e manifestações. E a partir disso, estabelecer conexões entre passado escravista em Cairu-BA e no Galeão, a história sobre seus antepassados, o tempo presente da comunidade na construção de pertencimento negro destes povos.

Resultados e discussões

Os estudos de Moutinho[2](2005) corroboram a afirmação que Cairu é uma das mais antigas vilas do território brasileiro. Sua história, suas memórias são guardadas em seus conjuntos arquitetônicos, suas raízes culturais de matrizes africanas, indígenas das tribos Tupinambás e Aymorés, da colonização portuguesa e holandesas. Sendo assim, a história atual só confirma suas características singulares e plurais.

A Vila de Cairu, portanto, era um tradicional fornecedor de farinha para a Capital da Bahia e para Lisboa. É interessante citar que, foi nessa época que se deu o surgimento de quilombos na região do município de Cairu. Esses territórios são hoje comunidades quilombolas, como Galeão e Torrinhas. Eles foram formados a partir da fuga dos negros escravizados durante o processo de exploração no desmatamento da Mata Atlântica e o plantio extensivo da mandioca.

As ações, conhecimentos, práticas e cultura dessa população são transmitidos de uma geração para outra, perpetuando-se até os dias atuais. É evidente que não há outra maneira mais autêntica de investigar a história do Quilombo do Galeão sem nos basearmos nessa rica herança de sabedoria dos escritos no corpo, vividos pelos sujeitos(as) que dela fazem parte.

Os estudos desenvolvidos pela historiadora Silvana Andrade dos Santos (2017), do mesmo modo, colaboraram com a análise a respeito dos locais de desembarque do tráfico transatlântico de escravizados na Bahia após 1831. A autora aponta a região do Baixo Sul Baiano como uma das rotas de descarregamento de africanos escravizados após o fim do tráfico e destaca, em particular, a barra do Morro de São Paulo, como um possível local que permitia a entrada de navios de maior porte, por possuir largura e profundidade suficientes para a circulação destas embarcações. Com essa compreensão, acreditamos que este processo favoreceu a migração de africanos escravizados para as terras de Galeão, no período informado.

[2] Para compreender melhor a historiografia de Cairu-BA, sugere-se a leitura de MOUTINHO, Augusto César Machado. A sombra da guerra: o medo e a sobrevivência em um povoado baiano durante a Segunda Guerra Mundial. Salvador: Quarteto, 2005.

ISSN 2674-7227

É fundamental enxergar esses grupos como detentores de estruturas sociopolíticas e econômicas próprias, sem cair na armadilha de simplificar ou estereotipar suas identidades e seus processos formativos. As comunidades remanescentes quilombolas preservam memórias singulares que contribuem para contar uma narrativa diferente do Brasil, na qual as chamadas "minorias" assumem o papel de protagonistas, não apenas de coadjuvantes. Desse modo, ampliando o conceito de quilombo, Anjos (2006, p. 75) o define

> como um segmento da sociedade brasileira excluído secular e historicamente, que tem direitos e garantias territoriais reconhecidos, porém ignorados. Negar a importância da população de ascendência africana é, na verdade, negar a verdadeira identidade brasileira. (Anjos, 2006, p. 75).

Fazendo uma analogia ao dito pelo autor supramencionado, o histórico vilarejo de Galeão constitui uma comunidade rural de maioria negra, cuja história se estende por séculos e que desenvolveu uma forma singular de resistir à passagem do tempo, preservando suas memórias e tradições. A herança é evidenciada pela prática do culto religioso do candomblé pelas expressões culturais de origem africana, como o *zambiapunga*[3], *afoxés* e samba de roda, manifestações culturais artísticas que permanecem vivas e integradas ao repertório das tradições locais.

Considerações finais

Para compreender as questões de identidade dos sujeitos quilombola do Galeão, é essencial compreender a construção de seu protagonismo como preto(a) quilombola, destacando sua história com o ambiente e suas interações na comunidade. Logo, compreender as relações do ambiente como um todo, incluindo os valores da comunidade, tradições, festividades, costumes e o dia a dia da sociedade e nas comunidades quilombolas.

Para Halbwachs (2003, p. 22), "[...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, em realidade, nunca estamos sós". Muitas narrativas compartilhadas abordam situações do dia a dia ou a participação do grupo em celebrações de casamento e encontros religiosos, histórias que destacam a resistência dos afrodescendentes em preservar e manter viva a riqueza da cultura do samba e das tradições locais, protegidas pela memória de percurso formativo.

[3] Manifestação cultural tradicional do Baixo Sul da Bahia, com homens mascarados, com roupas coloridas feitas de retalhos e papéis de seda que saem pelas ruas o som de instrumentos como enxadas, tambores, cuícas e búzios.

ISSN 2674-7227

REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas Tradições e cultura da resistência.** São Paulo: Aori Comunicação, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS FRB, Amâncio CV, Ferreira MDDS. **Desenvolvimento de um *website* educacional para o ensino do processo de enfermagem em cardiologia**. Enferm Foco. 2017;8(2):67–71. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.1033.

CASTELLS, M. (2003). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva São Paulo**: Centauro, 2003.

MOUTINHO, Augusto César Machado. **A sombra da guerra: o medo e a sobrevivência em um povoado baiano durante a Segunda Guerra Mundial**. Salvador: Quarteto, 2005.

MUNIZ, João. *O tráfico negreiro no Brasil*. Disponível em: https://multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/traf_negreiro.html. Acesso em: 4 jun. 2025.

SALGADO EG, Salomon VAP, Mello CHP, Fass FDM, Xavier AF. **Modelos de referência para desenvolvimento de produtos: classificação, análise e sugestões para pesquisas futuras**. Rev Prod [Internet]. 2010 [cited 2019 Dec 8];10(4). Available from: https://producaoonline.org.br /rpo/ article/view/520

SANDER, A. Lobo M. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Cad Geogr. 2015;25(44):16–26. https://doi. org/10.5752/p.2318-2962.2015v25n.44p.16

SANTOS, Silvana Andrade dos. ***Tráfico ilegal de africanos na costa da Bahia após 1831: a rota do Baixo Sul e os desembarques clandestinos***. Salvador: EDUFBA, 2017

ISSN 2674-7227